

A CULTURA DA SOJA NO MARANHÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA OS PRODUTORES

CRUZ, V.D.S¹; SANTOS. M.J.S.D²

¹Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – campus Chapadinha/MA; ²Graduada em Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA – campus Itapecuru-Mirim/MA - CESITA.

Palavras chaves: Agronegócio; Armazenagem; Logística rodoviária; Produção

Introdução

A soja (*Glycinemax* (L.) Merrill) é uma cultura que representa um grande potencial econômico para o PIB brasileiro. É uma das principais *commodities* do Brasil, e uma das grandes responsáveis pelo excelente resultado do agronegócio brasileiro. A relevância da soja destaca-se pelos diversos elos do complexo na sua cadeia produtiva. O complexo de soja representa uma das maiores cadeias agroindustriais do Brasil, seu principal destino é o processamento do grão em óleo e proteína (OLIVEIRA et al., 2016).

A soja começou a ser plantada no território brasileiro, no Rio Grande do Sul, no início do século XX. Até 1950, era utilizada por pequenos criadores, como fonte de proteínas na alimentação de suínos e como adubo. A história da produção de soja em escala comercial está relacionada com a introdução da chamada “Revolução Verde”. Quanto a expansão do cultivo da soja no cerrado maranhense se deu mais especificamente na região de Balsas, sul do estado, a partir da década de 1970. Durante a segunda metade da década de 1990 os principais municípios em termos de produção no Estado eram: Tasso Fragoso, Riachão e Balsas. No início do século XXI outros municípios ganharam evidência na produção da soja, tais como: Alto Parnaíba, São Raimundo das Mangabeiras, Sambaíba, Fortaleza dos Nogueiras e Chapadinha (BOTELHO, 2017).

No que se refere ao crescimento econômico do país, por conta da produção de soja, Piccoli (2018) menciona que este, está relacionado ao movimento de um grande número de agentes e organizações ligados aos mais diversos setores socioeconômicos como: empresas de pesquisa e desenvolvimento, fornecedores de insumos, indústrias de máquinas e equipamento, produtores rurais, cooperativas agropecuárias, cooperativas agroindustriais, processadoras, produtores de óleo, fabricantes de ração e usinas de biodiesel, dentre outras. Diante disso, o presente trabalho teve como principal objetivo averiguar o agronegócio da soja no Maranhão, bem como os desafios e possibilidades para os sojicultores do Estado. Para alcançar o referido objetivo realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de responder o seguinte questionamento: Quais os desafios e possibilidades que os sojicultores enfrentam na produção de soja no estado do Maranhão? Para responder tal questionamento buscamos a contribuição de Buss (2019), Botelho (2017), Costa (2017), Cunha e Espíndola (2015) dentre outros estudos relevantes que serviram de base teórica para a construção do trabalho.

Material e métodos /Metodologia

O estudo caracteriza-se em uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. Para a concretização do trabalho foi realizada uma análise na revisão de literatura publicada em sites especializados,

dentre as fontes analisou-se artigos científicos, monografias, entre outros gêneros relevantes a temática da pesquisa. Conforme Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é uma coleta de informações por meio de materiais já elaborados e publicados, usados para explorar temas de estudos sem a necessidade de pesquisa de campo.

Durante a pesquisa foram analisados trabalho publicados a partir de 2015, extraindo destes, as principais informações, por meio de uma leitura seletiva, na qual possibilitou a construção teórica a respeito do tema abordado. Após análise, todos os resultados obtidos nas fontes foram utilizados para a elaboração e conclusão da pesquisa.

Resultados e discussão

A cultura da soja no Maranhão é destaque no setor econômico e sua produção vem crescendo cada vez mais principalmente no Sul do estado. Segundo Lemos (2015) no Maranhão a expansão da soja ocorreu de forma expressiva, do sul para o leste do estado, em 1990, a soja no Maranhão somava 4.585 ha, apenas 0,3% do total ocupado com lavouras temporárias no estado. Mas com a Taxa geométrica de crescimento (TGC) de 17,1%, a expansão da soja atingiu 556.178 ha em 2012, o que representa 32,7% das áreas de lavouras temporárias.

Cunha e Espíndola (2015) explicam que: No sul do Maranhão, os resultados da cadeia produtiva da soja são expressivos. Na safra de 2013/2014, a produção de grãos de soja atingiu 1,6 milhão de toneladas (20% do Matopiba), a área plantada alcançou 580 mil hectares, e a produtividade média foi de 2.752 kg/ha. Somente no município de Balsas, polo regional, a produção da soja cresceu de 152 mil toneladas, em 2000, para 457 mil toneladas, em 2014, o que coloca Balsas como terceiro maior município produtor de grãos de soja da região do Matopiba. A soja é considerada o principal grão cultivado no Estado, e sua produção se concentra na cidade de Balsas, em 2019 o município produziu 619.997 mil toneladas. A soja, atingiu 3,1 milhões de toneladas em 2020, crescimento de 7,5% em relação à safra anterior. Isso se deve ao expressivo aumento do rendimento médio da lavoura, que totalizou 3,2 mil kg/ha ((IMESC, 2020).

No que se refere as possibilidades de produção desta commodity no Estado, Buss et al., (2019) elucida em sua pesquisa que, o Maranhão conta com características que poucos estados da federação possuem. Portos para cabotagem e exportação de grãos para outros mercados tais como Europa, América do Norte e Ásia (pelo Canal do Panamá), possibilitando o acesso ao mercado asiático, bem como ferrovias e rodovias que interligam os principais modais. O Maranhão possui um grande potencial logístico, os polos de produção estão próximos das vias de circulação e multimodalidade, tem maior proximidade com grandes mercados como os Estados Unidos.

No estudo de Costa (2017) afirma que o Maranhão possui uma boa localização geográfica estrategicamente tanto em relação aos mercados americanos quanto europeus. Conta com um sistema logístico de transporte multimodal (hidroviário, rodoviário e portuário). A maior movimentação de cargas realizadas no estado do Maranhão através do Porto do Itaqui é a de commodity, como alumínio, ferro, grãos, principalmente a soja, o estado encontra-se na rota de passagem dos fluxos internacionais, possui ainda um centro de distribuição através do Complexo Portuário do Itaqui em São Luís, destinado aos produtos exportados para outras regiões do país.

Vale ressaltar que a partir da coleta de dados averiguou-se que apesar da produção de soja no Maranhão representar um resultado significativo para a economia maranhense, e contar com o Porto do Itaqui, localizado na capital do Estado e com sistema multimodal, os sojicultores enfrentam diversos desafios, que vai desde o armazenamento até o escoamento dos grãos, dentre as problemáticas existentes no agronegócio da soja no Maranhão, as principais são, a falta de silos e o desperdício de grãos nas estradas, devido as más condições das rodovias. A esse respeito Buss (2019) ressalta que, as perspectivas para a exportação são boas, porém a existência dos modais não significa que os mesmos tenham um bom funcionamento e possibilite a logística desejada. A realidade da infraestrutura no estado do Maranhão mostra um longo caminho a ser percorrido, as rodovias em estado de precariedade, hidrovias com obstáculos, e escassez de armazéns fazem parte dos desafios de infraestrutura necessários no Estado. Devido as irregularidades das rodovias do

Maranhão, o desperdício de grãos causa danos econômicos para o agronegócio da soja no Estado, Filho et al., (2021) enfatiza que: as perdas de grãos em rodovias têm impactos diretos na economia. O desperdício, a falta de um sistema de transporte rodoviário eficiente aliada às péssimas condições das vias de escoamento reduz a competitividade dos produtores, pois os grãos demoram mais a chegar ao local de destino, que por sua vez necessitam ficar mais tempo estocados, reduzindo sua qualidade.

Conclusão(ões)/Considerações finais

Diante da análise, percebeu-se que o agronegócio da soja representa um grande potencial econômico para o Brasil, e é uma das principais commodities brasileira. No Maranhão a produção de soja é destaque no agronegócio do estado, no entanto apesar do Maranhão contar com um sistema multimodal e boa localização geográfica em relação ao mercado americano e europeu, bem como um dos principais portos em exportação de grãos, como o Porto do Itaqui, os sojicultores maranhenses enfrentam alguns desafios, entre eles estão os relacionados à armazenagem, desperdícios de grãos, atrasos no escoamento, entre outros, devido as más condições das estradas, pois a logística rodoviária, ainda é um dos principais desafios para os produtores.

Portanto, se as problemáticas referentes a armazenagem e o escoamento forem solucionadas ou ao menos amenizadas, teremos maior proveito desta commodities, e mais poder econômico, pois as possibilidades de produção e exportação da oleaginosa no Estado é viável, o que contribui para o crescimento e desenvolvimento da economia brasileira.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos professores, pelo apoio e contribuição acadêmica, em especial a professora, Rita de Cássia Basto Cirqueira Costa, do Instituto Federal do Maranhão-IFMA. Agradecemos ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG pela a oportunidade da divulgação do conhecimento científico.

Referências

- BUSS, Ricardo Niehues; MENDANHA, José Francisco; SILVA, Daniel Martins; SIQUEIRA, Glécio Machado. Infraestrutura logística de transporte e armazenagem da soja no estado do Maranhão – Brasil. **Brazilian Journal of Development**., Curitiba, v. 5, n. 12, p. 31564-31580, dec. 2019.
- BOTELHO, Adielson Correia. A expansão sojícola em territórios de produtores tradicionais na microrregião de Chapadinha – Maranhão. **Revista Percursos – NEMO**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 05- 20, 2017.
- COSTA, Ana Patrícia Bandeira de Melo. **LOGÍSTICA PORTUÁRIA: análise das estratégias logísticas do Porto do Itaqui/MA**. Dissertação de Mestrado em Gestão de Empresas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Escola de Ciências Econômicas e das Organizações, Lisboa, 2017.
- CUNHA, Roberto César Costa; ESPÍNDOLA, Carlos José. A geoeconomia da produção de soja no sul do Maranhão: características sociais e territoriais. **Revista Da ANPEGE**, 11(16), 37–65, <https://doi.org/10.5418/RA2015.1116.0003>.
- FILHO, M. S. F; SIQUEIRA, J. G. C; RODRIGUES, W. da S; DUARTE, A. C. Perdas de grãos em transporte pelas br's 135 e 222 no estado do Maranhão. *Rev. InterEspaço Grajaú/MA* v. 07 p. 01-20 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IMESC, Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Agricultura Maranhense**. Periodicidade: Bimestral dezembro de 2020.
- LEMO, José de Jesus Sousa. Efeitos da expansão da soja na resiliência da agricultura familiar no Maranhão. **Revista Política Agrícola**, Ano XXIV – N 26 o 2 – Abr./Maio/Jun. 2015.
- OLIVEIRA, P. A. Análise dos custos de produção para o cultivo da soja em cenários distintos de produtividade e preço no interior paulista. **Revista do Agronegócio – Reagro, Jales**, v. 5, p. 58 – 66, 2016.
- PICCOLI, Everton. **A IMPORTÂNCIA DA SOJA PARA O AGRONEGÓCIO: Uma análise sob o enfoque do aumento da produção de agricultores no Município de Santa Cecília do Sul**. (Monografia), FAT – Faculdade e Escola, Curso de Administração, Tapejara/RS 2018.